

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL**

1º TRIMESTRE DE 2009

Fortaleza-CE  
Julho/2009

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Desirré Mota (Respodendo)

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Eveline Barbosa (Respodendo)

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Eveline Barbosa (Respodendo)

ELABORAÇÃO  
Daniel A. Feitosa Lopes  
Witalo de Lima Paiva

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAG – 2º andar.  
60839-900- Fortaleza-CE  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
FECHA PRIMEIRO  
TRIMESTRE COM  
RESULTADO NEGATIVO**

Apesar do avanço na produção industrial de 2,4% entre os meses de janeiro e março, a indústria local fechou o primeiro trimestre do ano com uma redução de 7,5% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior de acordo com dados da produção física divulgados pelo IBGE. Tal desempenho mostra a desaceleração da atividade fabril no estado quando confrontado com o último trimestre de 2008, cujo resultado foi de -1,3% em relação ao último trimestre de 2007.

**OS RESULTADOS DO PIB  
CONFIRMAM O CENÁRIO  
DE RETRAÇÃO  
EXPERIMENTADO PELA  
ATIVIDADE FABRIL NO  
ESTADO**

A indústria cearense mostrou-se estagnada nos meses iniciais de 2009, com expansão de apenas 0,3% do PIB a preços básicos. Mais exposta e afetada pela conjuntura internacional adversa, a indústria de transformação registrou queda de 4,9% no primeiro trimestre de 2009

**VENDAS EXTERNAS DA  
INDÚSTRIA VOLTAM A  
CAIR NO PRIMEIRO  
TRIMESTRE DE 2009**

Assim como no final do ano anterior, as exportações da indústria cearense voltaram a registrar queda na comparação trimestral. Entre janeiro e março de 2009, as vendas da indústria registraram uma redução de 26,4%

**APESAR DA RECUPERAÇÃO  
EM MARÇO INDÚSTRIA  
FECHA DUAS MIL VAGAS**

Nos meses de janeiro a março de 2009, a economia cearense amargou o fechamento de 5.962 vagas de trabalho. O desempenho global foi influenciado pelos resultados negativos agricultura, comércio e indústria, nesta ordem

**ANÁLISE:  
CEARÁ: RESULTADOS DO  
PRODUTO INTERNO BRUTO  
(PIB)  
1º TRIMESTRE DE 2009**

Apesar dos números ruins, o desempenho no final do trimestre, quando se olha o comportamento do emprego e da produção na indústria, pode indicar um início de recuperação mais robusta por parte da economia local. O desenrolar dos próximos trimestres poderá confirmar o retorno dos resultados positivos, ou não.

Nesta edição, a seção *Análise* reproduz o documento publicado pelo Ipece referente ao Produto Interno Bruto (PIB) estadual no primeiro trimestre de 2009. O intuito é fornecer informações adicionais a respeito das repercussões da crise internacional no funcionamento de economia estadual no início do ano, ampliando o campo de visão para além da indústria.

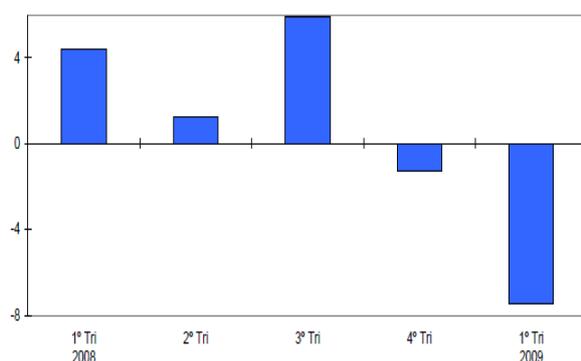
## Indústria de Transformação Produção Física

Os resultados negativos observados para indústria cearense nos últimos meses de 2008 se repetiram no primeiro trimestre de 2009 quando se observam os dados da pesquisa industrial mensal – produção física (PIM-PF) do IBGE.

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL FECHA PRIMEIRO TRIMESTRE COM RESULTADO NEGATIVO

Apesar do avanço na produção industrial de 2,4% entre os meses de janeiro e março, a indústria local fechou o primeiro trimestre do ano com uma redução de 7,5% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Tal desempenho mostra a desaceleração da atividade fabril no estado quando confrontado com o último trimestre de 2008, cujo resultado foi de -1,3% em relação ao último trimestre de 2007.

Produção Industrial - Ceará  
2008-2009  
Indicador Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF - IBGE

Dentre os setores industriais, a maioria apresentou resultados negativos, com destaque para o setor Alimentos e Bebidas (-13,6%). Por outro lado, na contramão, o setor de Refino de Petróleo e Produção de

Álcool registrou a maior contribuição positiva (30,3%).

Outros indicadores reforçam a perda de dinamismo da manufatura cearense no período. Na comparação com o trimestre anterior, os primeiros três meses de 2009 registram uma queda de 3,0% (já ajustado sazonalmente). O resultado negativo é também observado na taxa anualizada, que acumula redução de 0,4% nos últimos doze meses encerrados em março (contra os doze meses imediatamente anteriores).

Apesar de negativo, o desempenho registrado para economia cearense é melhor do que aquele apresentado pela região Nordeste e pelo país, repetindo o cenário dos meses de outubro a dezembro do ano anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2008, os resultados para os meses iniciais de 2009, apontam uma retração da atividade fabril de 9,4% para o Nordeste, e de -14,7% para o Brasil.

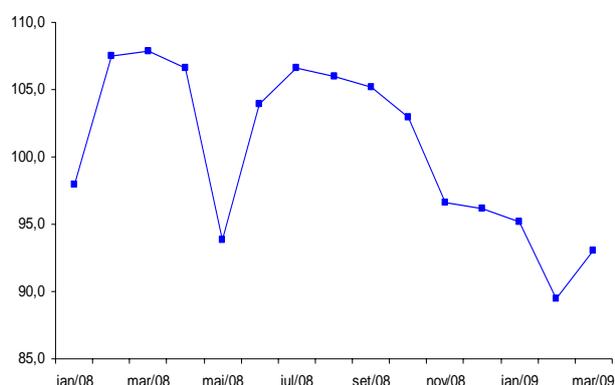
Produção Industrial - Ceará, Nordeste e Brasil  
Indicador Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)

Locais	2008				1º trimestre
	1º trimestre	2º trim	3º trim	4º trim	2009
Ceará	4,4	1,2	5,9	-1,3	-7,5
Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2	-9,4
Brasil	6,4	6,2	6,7	-6,2	-14,7

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração Ipece.

Considerando os dados mensais, os meses de fevereiro e março foram de recuperação. Entretanto, na comparação entre março de 2009 e março de 2008, os resultados negativos continuam (-7,0%), completando uma sequência de cinco meses.

Índice de Produção Industrial Física - Ceará  
Janeiro/2008 a Março de 2009  
(base: igual período do ano anterior)

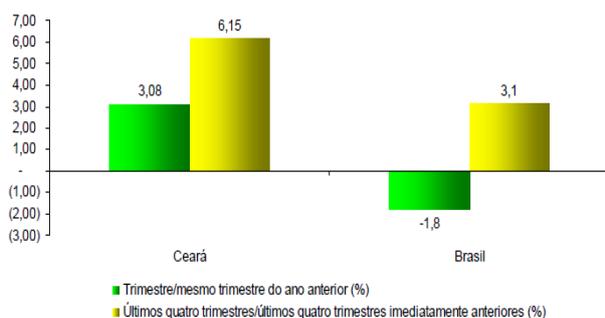


Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração Ipece.

## Produto Interno Bruto

O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2009 reforça o diferente grau de exposição existente entre as economias cearense e brasileira quando o assunto é crise internacional. De fato, no primeiro trimestre de 2009, a economia cearense apresentou um crescimento de 3,1% no PIB a preços de mercado (PIBpm), enquanto o PIBpm brasileiro registrou uma queda de 1,8%.

PIB a preços de mercado - Ceará e Brasil  
1º trimestre 2009  
Taxa de Crescimento (%)



Fonte: IPECE

Setorialmente, a indústria cearense mostrou-se estagnada nos meses iniciais de 2009. Apresentando uma expansão de apenas 0,3% do PIB a preços básicos<sup>1</sup>, a atividade industrial no estado deteve o pior desempenho, não acompanhando o crescimento dos demais setores: serviços (5,0%) e agropecuária (3,7%).

A performance industrial é explicada pelo desempenho registrado no segmento de transformação. Mais exposta e afetada pela conjuntura internacional adversa, a indústria de transformação registrou queda de 4,9% no primeiro trimestre de 2009.

Indústria Cearense - PIB a preços básicos  
(Valor Adicionado)  
Taxa de Crescimento (%)  
(base: igual período do ano anterior)

Setores/Atividades	1º Trim 2007	1º Trim 2008	1º Trim 2009
Indústria	2,73	8,12	0,30
Extrativa Mineral	2,93	0,74	10,58
Transformação	1,17	6,06	-4,87
Construção	5,31	10,58	5,45
Eletricidade, Gás e Água	1,38	14,79	5,37

Fonte: IPECE

Os resultados do PIB confirmam o cenário de retração experimentado pela atividade fabril no estado já apontado pelo comportamento dos índices de produção física. Apesar de ruins, os resultados são superiores aos registrados pela indústria nacional, cuja redução foi de 9,3% (PIB a preços básicos)

## OS RESULTADOS DO PIB CONFIRMAM O CENÁRIO DE RETRAÇÃO EXPERIMENTADO PELA ATIVIDADE FABRIL NO ESTADO

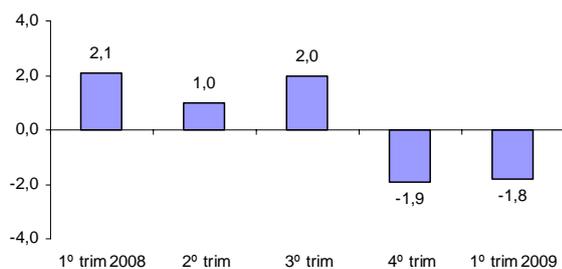
<sup>1</sup> PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a Preços de mercado.

## Energia Elétrica & Arrecadação do ICMS

O consumo de energia elétrica da indústria cearense nos três primeiros meses de 2009 foi 1,8% inferior observado no mesmo período do ano anterior, resultado menor do que o crescimento visto entre 2008 e 2007 para o mesmo período. Em Mwh, a quantidade passou de 469,7 mil em 2008 para 461,4 mil no ano de 2009. Com relação ao trimestre anterior, a redução foi de 8,4%.

Consumo Industrial de Energia Elétrica - Ceará  
2008-2009

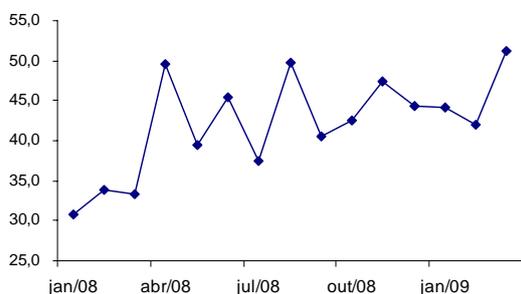
Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: Coelce. Elaboração Ipece

Arrecadação ICMS Indústria - Ceará  
2008-2009

Valores Mensais (R\$ milhões)



Fonte: Sefaz/Ce. Elaboração Ipece

No tocante ao ICMS, o resultado difere dos apresentados anteriormente. Entre janeiro e março de 2009, a arrecadação da indústria acumulou um total de R\$ 137,5 milhões perfazendo um crescimento de 40,4% sobre o

mesmo período de 2008, resultado comum aos quatro últimos trimestres. Com relação aos meses finais do ano passado, a expansão foi 2,4%.

Este comportamento do ICMS pode estar associado alguns fatores: à recuperação vista entre os meses de janeiro a março; às vendas dos estoques existentes, cuja baixa não teria sido suficiente para um maior impulso na produção industrial; ao comportamento dos outros ramos da indústria; ou ainda, a algum atraso no recolhimento do tributo.

## Comércio Exterior

### VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA VOLTAM A CAIR NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009

Assim como no final do ano anterior, as exportações da indústria cearense voltaram a registrar queda na comparação trimestral. Entre janeiro e março de 2009, as vendas da indústria registraram uma redução de 26,4% em relação aos mesmos meses do ano anterior, perfazendo a soma de US\$ 168,0 milhões. Quando comparadas ao quarto trimestre de 2008, as exportações são 15,1% menores.

Exportações Industriais – Ceará  
2008-2009

Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

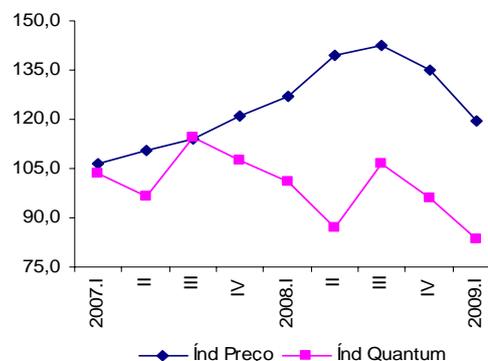
No total, as exportações cearenses somaram US\$ 239,9 milhões nos meses iniciais de 2009, resultado 22,3% inferior ao observado nos mesmos meses de 2008.

Considerando os bens comercializados, os produtos semimanufaturados apresentaram os piores desempenhos. Com queda de 56,2% sobre o trimestre inicial do ano passado, foram os principais responsáveis pela redução nas exportações industriais. Sob a ótica das categorias de uso, a redução nas vendas cearenses foi influenciada principalmente pela queda nas exportações de insumos industriais (-49,4%)

O resultado para exportações do estado ocorreu influenciado pela redução nos preços praticados (-5,9%) e, principalmente, no *quantum* exportado (-17,5%) quando comparados ao primeiro trimestre de 2008. Em particular, para as quantidades exportadas tal desempenho completa o quinto semestre seguindo de redução, já para os preços, é a primeira redução observada desde o ano passado. Com relação ao trimestre anterior, os resultados, tanto para preços como para as quantidades, são novamente negativos, -11,5% e -12,8%, respectivamente.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> As variações nos Índices de preço e *quantum* são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices podem ser obtidos em [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br)

Exportações Cearenses  
Índices de Preço e *Quantum* Trimestrais  
2007-2009  
(base: 2006)



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece

Acompanhando o movimento das vendas externas, as importações do estado registram redução de 26,7% nos três primeiros meses de 2009, e somaram US\$ 267,1 milhões. Tal desempenho foi influenciado principalmente pela redução nas compras de insumos industriais do exterior (-42,3%). Neste cenário, um dado positivo é o crescimento de 5,7 % das importações de bens de capital, resultado que mantém o comportamento ascendente observado ao longo de 2008, mesmo diante dos contratemplos advindos com a crise internacional. Outro grupo a apresentar crescimento foi os bens de consumo, expansão de 106,0%.

Importações Industriais - Ceará  
Categorias de Uso - 1º trimestre 2009  
Valor, Participação e Crescimento

ITENS	US\$ milhões	Part* (%)	Crescimento (%) 2008/2007
BENS DE CAPITAL	80.835.291	30,3	5,7
BENS INTERMEDIARIOS	156.358.488	58,5	-42,3
BENS DE CONSUMO	28.196.761	10,6	106,0
COMB. E LUBRIFICANTES	1.716.794	0,6	-51,2
<b>TOTAL</b>	<b>267.107.334</b>	<b>100,00</b>	<b>-26,7</b>

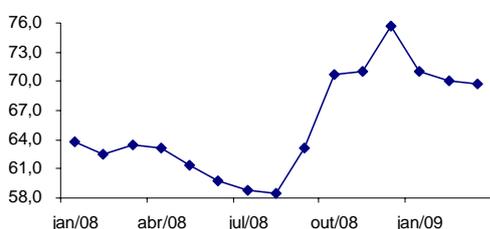
Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

O comportamento do comércio externo cearense no primeiro trimestre do ano se deu em um ambiente de acomodação da taxa de câmbio. Após a forte desvalorização no último trimestre de 2008 (20,4%), nos meses iniciais de 2009 a moeda nacional

apresentou uma valorização de 3,0%. Ambos os percentuais na comparação com o trimestre anterior. Em relação aos três primeiros meses de 2008, entretanto, a desvalorização do Real no início de 2009 alcançou 11,1%<sup>3</sup>.

Embora as fortes oscilações na taxa de câmbio tenha ficado para trás, o novo ponto de acomodação parece ainda estar indefinido.

Taxa de Câmbio Efetiva Real  
Índice Mensal  
2008 - 2009  
(base Dezembro de 2003)



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

## Emprego Industrial

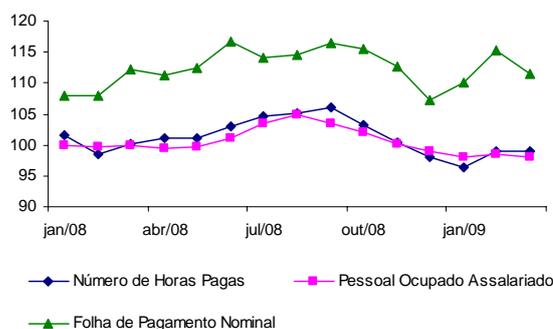
No primeiro trimestre de 2009, os índices referentes ao número de horas pagas e ao pessoal ocupado se mantiveram estáveis, porém inferiores aos mesmos meses de 2008, mantendo o cenário de dezembro do ano anterior. No acumulado do ano, os resultados, para ambos os casos, são igualmente menores.

Comportamento diferente é percebido na folha de pagamento nominal. Os resultados mensais são seguidamente superiores aos do ano passado. A trajetória ascendente dos

<sup>3</sup>Para os movimentos na taxa de câmbio considera-se o índice médio trimestral calculado a partir do índice mensal de taxa de câmbio efetiva real (base dezembro de 2003). A taxa de câmbio efetiva real considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br).

pagamentos iniciada ainda em 2008 se mantém inalterada no início de 2009.

Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal  
Ceará - 2008 a 2009  
Índice Mensal  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

Nos meses de janeiro a março de 2009, a economia cearense amargou o fechamento de 5.962 vagas de trabalho. O desempenho global foi influenciado pelos resultados negativos agricultura, comércio e indústria, nesta ordem.

## APESAR DA RECUPERAÇÃO EM MARÇO INDÚSTRIA FECHA DUAS MIL VAGAS

Dentre os ramos da indústria cearense, o destaque negativo ficou por conta do setor Têxtil e Vestuário (-1.201); por outro lado, o setor de Calçados apresentou resultado positivo no período, gerando 1.204 novos postos de trabalho.

Apear do trimestre negativo, os resultados de março foram positivos interrompendo a sequência negativa desde dezembro do ano passado. Neste mês, foram criados 1.372 empregos no conjunto da economia local, com destaque para atividade industrial, com 1.782 vagas.

Saldo de Empregos - Ceará  
(Admissões – Demissões)  
2008 - 2009

SETORES	1º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2009	2008	2009	2008
TOTAL	-5.962	-3.475	-5.962	-3.475
1.EXTRATIVA MINERAL	1	14	1	14
2.INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	-2.004	-1.345	-2.004	-1.345
CALÇADOS	1.204	-1.982	1.204	-1.982
METALÚRGICA	231	236	231	236
PROD ALIMENTATES E BEBIDAS	-853	-1.322	-853	-1.322
TEXTIL E VESTUÁRIO	-1.201	1.113	-1.201	1.113
3.CONSTRUÇÃO CIVIL	-481	1.596	-481	1.596
4.COMÉRCIO	-2.148	-1.213	-2.148	-1.213
5.SERVIÇOS	3.761	1.603	3.761	1.603
6.AGRICULTURA E SILVICULTURA	-5.056	-4.637	-5.056	-4.637

Fonte: MTb / Caged . Elaboração Ipece

## Considerações Finais & Perspectivas

Os resultados para produção da indústria no primeiro trimestre de 2009 quando confrontados, seja com o início, seja com o final do ano anterior, confirmam o desaquecimento da atividade no estado. Entretanto, a queda no ritmo é menos intensa que aquela observada para o Nordeste e o país, evidenciando a menor exposição do estado à crise internacional iniciada em 2008.

O comportamento dos índices de produção parece menos sensível a conjuntura do que o comércio externo do estado. A queda mais forte das exportações estaduais resultam da retração da economia mundial, por outro lado, as importações menores são consequência da menor atividade industrial do estado.

Apesar dos números ruins, o desempenho no final do trimestre, quando se olha o comportamento do emprego e da produção na indústria, pode indicar um início de recuperação mais robusta por parte da economia local. No lado externo, entretanto, especialmente quanto às exportações, a retomada depende mais do cenário internacional e menos da dinâmica interna como no outro caso.

O desenrolar dos próximos trimestres e das medidas internas e externas aplicadas pelos

governos nacionais poderá confirmar o retorno dos resultados positivos, ou não.

## ANÁLISE

Através desta seção, o Boletim de Conjuntura Industrial apresenta análises sobre a economia cearense desenvolvidas pelos editores do informativo ou por colaboradores convidados. O objetivo é ampliar o conjunto de informações disponibilizadas à sociedade favorecendo a tomada de decisões e ampliando o conhecimento e as discussões sobre a realidade estadual.

Nesta edição, a seção *Análise* reproduz o documento publicado pelo Ipece referente ao Produto Interno Bruto (PIB) estadual no primeiro trimestre de 2009. Os resultados apresentados auxiliam na construção do cenário no qual a manufatura local está inserida. O intuito é fornecer informações adicionais a respeito das repercussões da crise internacional no funcionamento de economia estadual no início do ano, ampliando o campo de visão para além da indústria.

### CEARÁ: RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) 1º TRIMESTRE DE 2009

*Eloísa Bezerra (coord.)*

#### 1. ECONOMIA CEARENSE: PRODUTO INTERNO BRUTO

A economia brasileira registrou um decréscimo de 1,8%, no primeiro trimestre/2009, comparado ao de 2008, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado (Tabela 1). Os resultados refletem os efeitos da crise mundial, que refreou um crescimento mais robusto. O Valor Adicionado a preços básicos, sem incluir os impostos, decresceu 1,5%, e os impostos tiveram uma retração de 3,3%.

Quanto ao Ceará, no primeiro trimestre/2009 sobre o mesmo período de 2008, a economia cresceu acima da média nacional registrando uma taxa de 3,08%, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, ou seja, computados os impostos (Tabela 1). Já a economia mensurada pelo Valor Adicionado a preços básicos, o crescimento foi de 3,75%. Apesar de ter crescido no trimestre, a economia cearense também foi impactada pelos efeitos da crise internacional, com menor intensidade que a brasileira, sendo a Indústria o Setor que mais foi afetado. A diferença das taxas ocorreu em função da queda verificada nos impostos, de 1,33%.

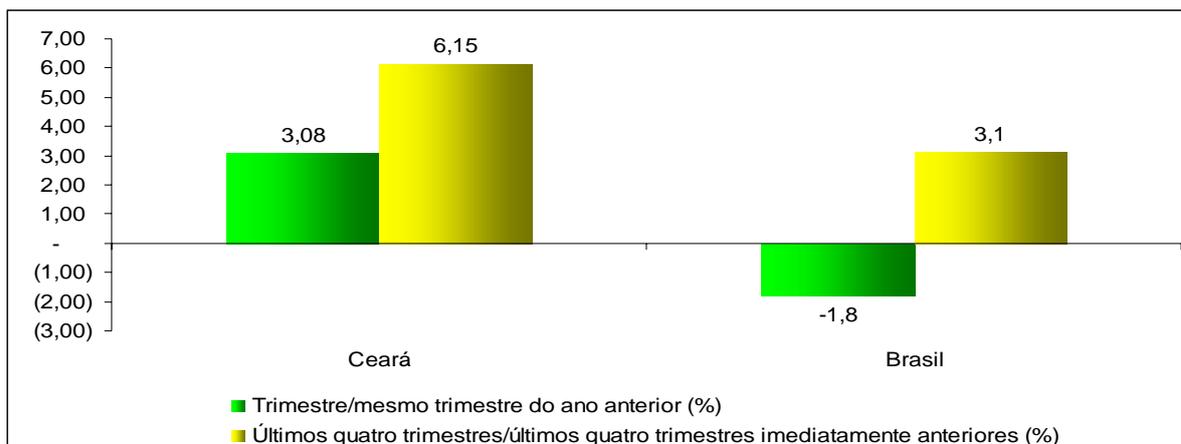
**Tabela 1:** Taxas de crescimento (%) do PIB a preços de mercado (\*)  
Ceará e Brasil – 2009

Períodos	Ceará	Brasil
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior (%)	3,08	-1,8
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior (%)	3,08	-1,8
Últimos quatro trimestres/últimos quatro trimestres imediatamente anteriores (%)	6,15	3,1

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Valor que corresponde ao PIB quando se incluem os impostos.

**Gráfico 1: Taxas de crescimento (%) do PIB a preços de mercado (\*)  
Ceará e Brasil – 2009**



Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Valor que corresponde ao PIB quando se incluem os impostos.

O crescimento da economia cearense é resultado do desempenho positivo dos três setores, Agropecuário, Indústria e Serviços, que apresentaram taxas positivas. O destaque foi para os Serviços que cresceram 5,01%, no primeiro trimestre/2009 sobre o mesmo período de 2008, seguido da Agropecuária com uma taxa positiva de 3,74%. A Indústria, basicamente manteve-se estabilizada, tendo em vista que registrou uma taxa de crescimento de somente 0,3%, como consequência do resultado negativa da Indústria de Transformação (-4,87%).

**Tabela 2: Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos, por setores  
Ceará 1º Trimestre/2007-2009 (\*)**

Setores/Atividades	1º Trim/2007	1º Trim/2008	1º Trim/2009
<b>Agropecuária</b>	<b>4,52</b>	<b>9,57</b>	<b>3,74</b>
<b>Indústria</b>	<b>2,73</b>	<b>8,12</b>	<b>0,30</b>
Extrativa Mineral	2,93	0,74	10,58
Transformação	1,17	6,06	-4,87
Construção	5,31	10,58	5,45
Eletricidade, Gás e Água	1,38	14,79	5,37
<b>Serviços</b>	<b>6,21</b>	<b>4,77</b>	<b>5,01</b>
Comércio	18,56	8,55	9,71
Alojamento e Alimentação	-3,13	6,02	3,69
Transportes	5,24	5,82	4,52
Intermediação Financeira	5,24	5,82	3,75
Aluguéis	6,09	4,47	5,07
Administração Pública	1,56	1,56	1,70
Outros Serviços	3,00	4,02	5,07
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	<b>5,24</b>	<b>5,57</b>	<b>3,75</b>

Fonte: IPECE.

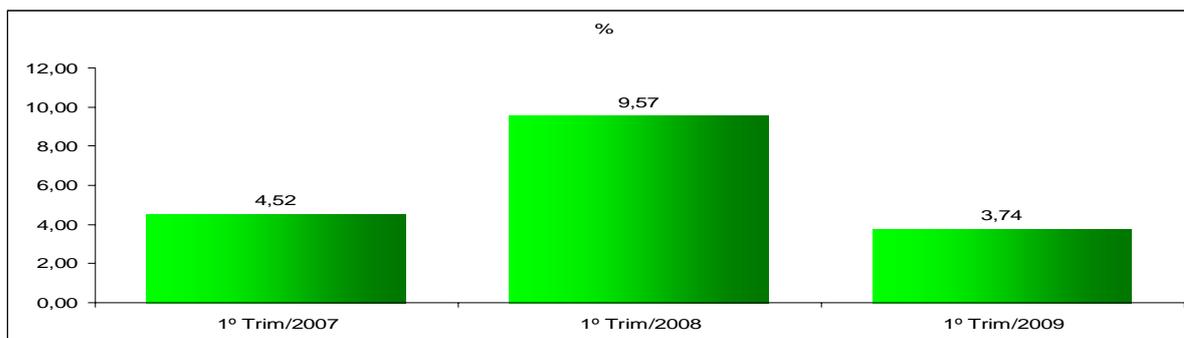
(\*) Base: igual período do ano anterior.

## 2. DESEMPENHO SETORIAL

### Agropecuária

A Agropecuária, no primeiro trimestre/2009, apresentou um crescimento de 3,74% quando comparado a 2008 (Gráfico 2)

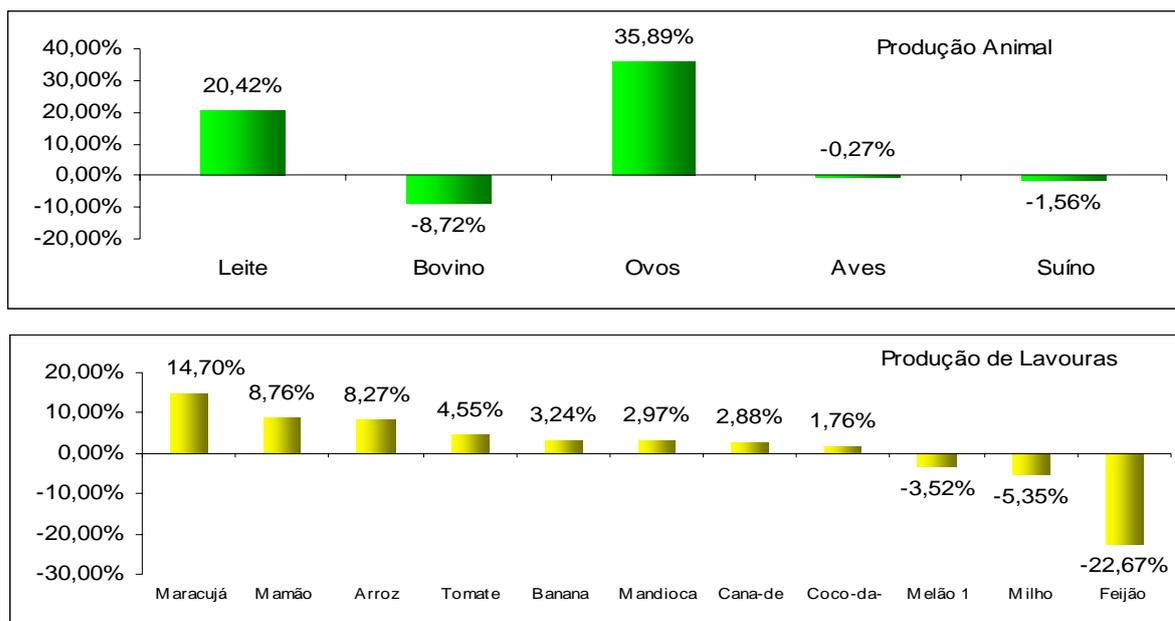
**Gráfico 2:** Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Agropecuária Ceará – 1º Trimestre/2007-2009 (\*)



Fonte: IPECE. (\*) Base: igual período do ano anterior. PIB a preços básicos corresponde ao Valor Adicionado.

O desempenho da agricultura cearense deveu-se a produção principalmente do Arroz, Tomate, Cêco e Mandioca. A previsão de maio/2009, para a produção de grãos é de 1.048.710 toneladas, significando uma queda de 7,18% sobre 2008, segundo o IBGE. Quanto à produção de leite, esta foi beneficiada pelo melhoramento das técnicas de produção, genética, além de instalação e implantação de tanques de resfriamento para os pequenos e médios produtores, e apresentou um crescimento de 20,42%. Destacou-se também a produção de ovos, 35,89%, em função, sobretudo, do aumento do rebanho de poedeiras.

**Gráfico 3:** Taxa de crescimento (%) das lavouras e produção animal Ceará - 2009

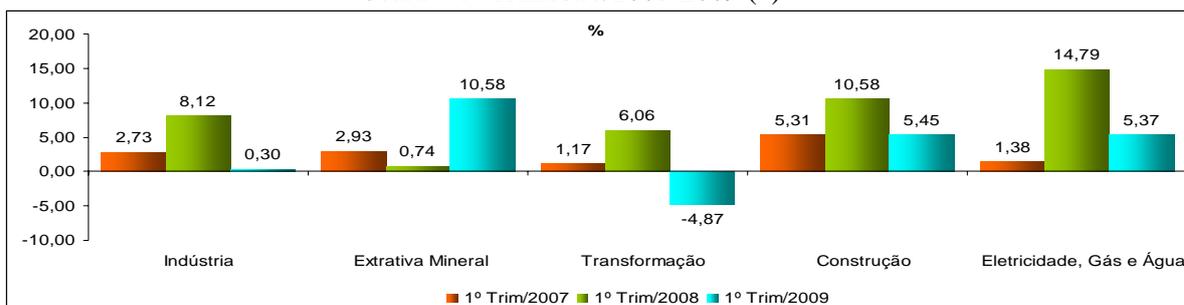


Fonte: IBGE.

## Indústria

A Indústria cearense, no primeiro trimestre/2009, apresentou um leve crescimento de 0,3%. Dos quatro segmentos que compõem a Indústria, o único que apresentou queda foi o da Transformação, que tem maior peso, com uma taxa de -4,87%, anulando, praticamente, as taxas positivas da Construção Civil (5,45%) e da Eletricidade, Gás e Água (5,37%).

**Gráfico 4:** Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria Ceará – 1<sup>o</sup> Trimestre/2007-2009 (\*)



Atividades	1º Trim/2007	1º Trim/2008	1º Trim/2009
<b>Indústria</b>	<b>2,73</b>	<b>8,12</b>	<b>0,30</b>
Extrativa Mineral	2,93	0,74	10,58
Transformação	1,17	6,06	-4,87
Construção	5,31	10,58	5,45
Eletricidade, Gás e Água	1,38	14,79	5,37

Fonte: IPECE. (\*) Base: igual período do ano anterior. PIB a preços básicos corresponde ao Valor Adicionado.

A Construção Civil continuou sua trajetória de expansão, que vem desde 2004, em virtude da expansão de obras privadas e ao aumento de recursos para financiamento de imóveis à população.

A Indústria de Transformação registrou uma taxa de -4,87%, no primeiro trimestre de 2009 sobre igual período de 2008. O desempenho da Indústria de Transformação é corroborado com o resultado da produção industrial (física), que registrou um decréscimo de 7,45%, sobre o trimestre/2008, como mostra a Tabela 3.

O desempenho da Produção Industrial do Ceará, no trimestre, foi influenciado principalmente pelo comportamento da produção na Indústria de metalúrgica básica (-55,17%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-27,26%); alimentos e bebidas (-10,56%); e calçados e artigos de couros (10,55%). A indústria Têxtil, uma das mais importantes do Ceará, e Vestuário e Acessórios, que obtiveram taxas positivas, evitaram que a taxa fosse mais negativa, como pode ser observada na Tabela 3.

**Tabela 3:** Evolução (%) da Produção Industrial Mensal por gêneros

Ceará – 2007-2009

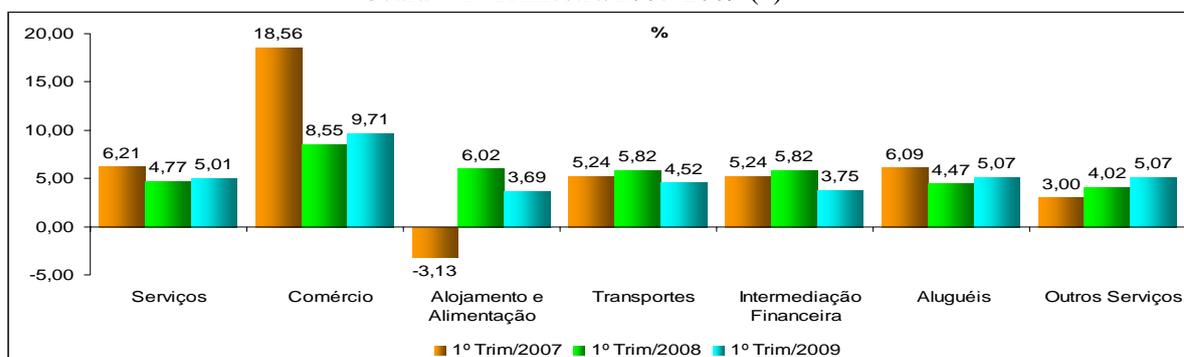
Atividades	Produção Industrial (%)		
	1º Trim./07	1º Trim./08	1º Trim./09
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-1,17</b>	<b>4,37</b>	<b>-7,45</b>
Alimentos e bebidas	8,06	11,14	-13,74
Têxtil	-6,77	-10,03	6,01
Vestuário e acessórios	-12,25	-6,84	4,79
Calçados e artigos de couro	-3,97	10,84	-10,56
Refino de petróleo e álcool	-26,82	-18,4	30,25
Produtos químicos	19,27	18,96	-8,03
Minerais não metálicos	16,58	10,3	-3,26
Metalurgia básica	41,16	11,48	-55,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-29,65	27,3	-17,49
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,44	1,05	-27,26

Fonte: IBGE.

## Serviços

No primeiro trimestre/2009, o Valor Adicionado a preços básicos do Setor de Serviços apresentou um crescimento de 5,0% em relação a 2008. Dentre os segmentos que compõem os Serviços, o Comércio (9,71%), Aluguéis (5,07%), Alojamento e Alimentação (3,69%), foram os que registraram as melhores taxas de crescimento, sobre 2008.

**Gráfico 5:** Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Serviços Ceará – 1º Trimestre/2007-2009 (\*)



Atividades	1º Trim/2007	1º Trim/2008	1º Trim/2009
<b>Serviços</b>	<b>6,21</b>	<b>4,77</b>	<b>5,01</b>
Comércio	18,56	8,55	9,71
Alojamento e Alimentação	-3,13	6,02	3,69
Transportes	5,24	5,82	4,52
Intermediação Financeira	5,24	5,82	3,75
Aluguéis	6,09	4,47	5,07
Outros Serviços	3,00	4,02	5,07

Fonte: IPECE. (\*) Base: igual período do ano anterior.

### 3 INDICADORES CONJUNTURAIS

#### Comércio Varejista

O volume de vendas varejistas do Ceará tem apresentado, ao longo dos últimos anos, resultados positivos. No primeiro trimestre/2009, somente a atividade Tecidos, Vestuário e Calçados registrou uma ligeira queda no volume de vendas, em relação a igual período de 2008 (-0,08%).

Dentre as atividades com taxas positivas, destacaram-se: Combustíveis e lubrificantes (17,34%). Veículos, motos, partes e peças (9,48%); Hipermercados/Supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (11,16%) (Tabela 4).

**Tabela 4:** Evolução do volume de vendas varejistas por atividade  
Ceará – 2007-2008 (%)

Atividades	Volume de Vendas (%)		
	1º Trim/2007	1º Trim/2008	1º Trim/2009
Combustíveis e lubrificantes	-0,57	13,68	17,34
Hiperm./supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	12,96	-4,53	11,16
Tecidos, vestuário e calçados	16,59	5,26	-0,08
Móveis e eletrodomésticos	23,25	9,96	2,98
Art. Farmac., médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	13,7	7,8	3,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	3,85	21,09	0,99
Equip./materiais escritório/inform. e comunicação	34,04	60,33	13,5
Veículos, motos, partes e peças	25,23	20,46	9,48
Materiais de Construção	18,8	15,39	2,24
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	28,99	20,05	12,94
<b>Geral</b>	<b>15,34</b>	<b>6,24</b>	<b>8,15</b>

Fonte: IBGE.

O resultado do volume de vendas do Ceará vem sendo impulsionado principalmente pelas vendas de bens com maior valor agregado, como Equipamentos e materiais para escritório e informática, Veículos e motos, móveis e eletrodomésticos. A razão do aumento de vendas destes segmentos consiste aplicação de medidas pelo Governo Federal direcionadas ao segmento varejista, facilidade de créditos e redução de impostos. No caso dos veículos, como forma de estimular as vendas, isentou os carros populares do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e reduziu a tabela para os demais, exceto os considerados de luxo (com motores acima de 2.1).

#### Turismo

Os principais indicadores, como a demanda turística, via Fortaleza, apresentou positiva de 9,55%, no primeiro trimestre/2009, em relação à demanda de 2008, significando um contingente de 656 mil visitantes ao Ceará. O mesmo comportamento foi verificado na demanda hoteleira que registrou uma variação positiva de 8,84% na mesma comparação, o que possibilitou uma taxa de ocupação de 65,8% contra 62,3% indicada no mesmo período de 2008 (Tabela 5). Além disso, outras ações implementadas pela iniciativa privada e o setor público contribuíram para os resultados do turismo cearense, no primeiro trimestre de 2009.

**Tabela 5:** Indicadores selecionados do turismo  
Ceará – 2008-2009 (%)

<b>Indicadores Selecionados</b>	<b>1º Trimestre/2008</b>	<b>1º Trimestre/2009</b>
Demanda Turística	598.681	655.845
Demanda Hoteleira	315.650	343.568
Taxa de ocupação	62,3	65,8

Fonte: SETUR.

## Comércio Exterior

As exportações no primeiro trimestre/2009 sobre o de 2008 registrou um decréscimo de 22,32%, o mesmo comportamento foi observado no valor das importações, com queda de 26,72%, o que proporcionou saldo negativo na Balança Comercial do Ceará, US\$ 27,14 milhões. Percebe-se o mesmo resultado na Balança de 2008. Os resultados das exportações foram influenciados pelas quedas verificadas nos principais produtos, como: Têxteis (-45,60%); Couros e peles (-43,20%); Castanha de caju (-13,10%); Calçados e partes (-5,50%).

**Tabela 6:** Balança Comercial  
Ceará – 2008-2009 (\*)

<b>Períodos</b>	<b>Exportação</b>	<b>Importação</b>	<b>Saldo</b>
1º Trim./2008	308.922.985	364.522.447	-55.599.462
1º Trim./2009	239.965.275	267.107.334	-27.142.059

Fonte: Secex/MDIC, 2009.

(\*) US\$ milhões/FOB.

## Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho do Ceará, no primeiro trimestre/2009, registrou um saldo negativo de 5.962 postos de trabalho. Observando-se a Tabela 7, que em períodos iguais de anos anteriores, apresentam também saldos negativos. No entanto, em 2009, percebe-se que a demissão foi mais forte, o que proporcionou um saldo negativo maior. Pode-se induzir que além da sazonalidade houve um efeito da acomodação das atividades econômicas decorrente da crise internacional. Por segmento, observou-se que a indústria, sobretudo a de transformação e o comércio foram os principais responsáveis pelo saldo negativo. Por sua vez, os Serviços sustentaram uma queda mais acentuada no

emprego formal do Ceará, com maior destaque para Alojamento e Alimentação (2.124 postos de trabalho).

**Tabela 7:** Saldo líquido de emprego formal  
Ceará – 2007-2009

<b>Períodos</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>
1º Trim./2007	64.618	69.763	-5.145
1º Trim./2008	76.401	79.876	-3.475
1º Trim./2009	78.300	84.262	-5.962

Fonte: Caged/MTE.

(\*) Saldo de emprego formal = ao número de Admitidos – o número dos desligados.

#### **4. PERSPECTIVAS**

O cenário econômico para 2009, ainda é preocupante, mas o Estado deve preservar sua trajetória de crescimento é necessário que o Governo Estadual pratique uma política fiscal anti-cíclica, ou seja, aumentar seus gastos e investimentos por consequência, a demanda interna no momento em que o consumo e o investimento privado se retraem. Esta capacidade surge da formação de poupança realizada nos últimos anos. O fundamental é que o aumento de gastos seja prioritariamente direcionado para investimentos em infra-estrutura e melhoria de gestão.

A demanda interna deve ser a principal fonte de crescimento, alavancada principalmente pelo aumento do Investimento Público e Consumo de Bens Não-duráveis. Quanto à política monetária, o Governo Federal, por meio do Copom, sinaliza a volta de uma política mais flexível, com previsão de redução da Taxa de Juros Selic, ao longo de 2009, podendo fechar o ano com uma taxa próxima de 9,0%, o que beneficiará as empresas no enfrentamento da crise mundial. De acordo com estas perspectivas, o IPECE estima que a economia cearense cresça a uma taxa em torno de 2,5%.

\* \* \*

## ANEXO I

Tabela 1  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral  
(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2008				2009
	1° tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri	1° Tri
Amazonas	4,7	-7,0	3,7	-7,3	-9,7
Pará	3,9	-2,8	4,2	-3,8	-3,5
Região Nordeste	1,8	-2,6	0,6	-5,1	-2,1
Ceará	1,9	-1,7	2,1	-3,4	-3,0
Pernambuco	8,2	-6,6	1,1	-4,1	-1,6
Bahia	1,0	-0,4	2,6	-8,5	-3,5
Minas Gerais	0,6	1,5	2,0	-16,5	-10,9
Espírito Santo	2,5	2,5	-1,3	-21,1	-13,4
Rio de Janeiro	0,2	-1,5	2,0	-4,4	-7,3
São Paulo	1,9	1,7	0,6	-8,0	-8,9
Paraná	4,5	1,6	0,1	-4,4	1,5
Santa Catarina	1,2	-1,4	0,9	-8,2	-5,5
Rio Grande do Sul	3,2	-2,5	2,9	-10,5	-6,7
Goiás	4,3	0,5	0,4	-4,2	-3,3
<b>Brasil</b>	<b>0,5</b>	<b>0,8</b>	<b>2,4</b>	<b>-9,5</b>	<b>-7,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 2  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral  
(Base: igual trimestre ano anterior)

Locais	2008				2009
	1° tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri	1° Tri
Amazonas	11,7	3,6	6,1	-4,6	-19,4
Pará	8,0	4,4	8,6	1,6	-6,6
Região Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2	-9,4
Ceará	4,4	1,2	5,9	-1,3	-7,5
Pernambuco	13,8	1,0	5,8	-2,5	-11,0
Bahia	3,8	5,4	6,1	-5,4	-10,0
Minas Gerais	7,4	5,9	6,7	-12,9	-24,4
Espírito Santo	14,4	17,8	12,4	-18,6	-31,6
Rio de Janeiro	4,2	0,5	5,3	-3,7	-11,4
São Paulo	9,1	10,1	7,1	-4,4	-15,1
Paraná	10,2	12,2	11,3	1,0	-0,9
Santa Catarina	2,2	0,4	2,4	-7,4	-14,2
Rio Grande do Sul	6,2	3,6	7,5	-7,8	-16,9
Goiás	9,9	13,9	9,3	1,6	-7,5
<b>Brasil</b>	<b>6,4</b>	<b>6,2</b>	<b>6,7</b>	<b>-6,3</b>	<b>-14,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 3  
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria  
Ceará – 2009  
Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	105,68	101,40	114,99	95,15	89,51	93,00	95,15	92,30	92,55	102,25	100,86	99,63
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,68	101,40	114,99	95,15	89,51	93,00	95,15	92,30	92,55	102,25	100,86	99,63
Alimentos e bebidas	122,92	100,96	112,25	91,10	80,55	87,10	91,10	86,02	86,38	109,68	106,50	105,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	79,18	93,00	108,25	136,92	100,16	95,10	136,92	114,27	106,02	95,68	96,00	94,92
Vestuário e acessórios	65,80	69,78	91,19	89,64	105,07	119,09	89,64	96,97	104,80	104,15	105,68	107,83
Calçados e artigos de couro	90,38	105,72	123,84	78,88	85,84	103,23	78,88	82,48	89,44	93,61	91,49	91,49
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	98,71	96,21	120,35	103,19	158,03	140,76	103,19	124,52	130,25	87,97	94,76	97,10
Produtos químicos	187,76	159,89	148,25	94,68	100,95	81,24	94,68	97,47	91,97	115,89	114,60	110,78
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,65	111,36	96,84	101,95	106,28	80,58	101,95	103,96	95,84	101,82	101,62	98,66
Metalurgia básica	116,93	62,10	93,25	54,80	33,64	44,54	54,80	44,99	44,83	100,61	93,79	88,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	88,25	77,67	66,45	89,93	83,08	73,85	89,93	86,59	82,52	114,02	109,43	105,71
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	284,80	253,46	403,76	81,57	53,86	84,98	81,57	65,66	72,75	98,47	91,59	87,19
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

## ANEXO II

Tabela 1  
Balança Comercial  
Ceará – 2009

1º Trimestre					
Exportações			Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento		
<b>240,0</b>	<b>-22,3%</b>	<b>267,1</b>	<b>-26,7%</b>	<b>(27,1)</b>	
Acumulado					
Exportações			Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento		
<b>240,0</b>	<b>-22,3%</b>	<b>267,1</b>	<b>-26,7%</b>	<b>(27,1)</b>	

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 2  
Exportações por Fator Agregado  
Ceará - 2009

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
<b>Básicos</b>	<b>69,8</b>	<b>-6,9%</b>	<b>69,8</b>	<b>29,1%</b>	<b>-6,9%</b>
<b>Industriais</b>	<b>168,0</b>	<b>-26,4%</b>	<b>168,0</b>	<b>70,0%</b>	<b>-26,4%</b>
Semimanufaturados	31,4	-56,2%	31,4	13,1%	-56,2%
Manufaturados	136,6	-12,9%	136,6	56,9%	-12,9%
<b>Total*</b>	<b>240,0</b>	<b>-22,3%</b>	<b>240,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>-22,3%</b>

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

\* Não inclui operações especiais

Tabela 3  
Importações por Fator Agregado  
Ceará - 2009

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
<b>Básicos</b>	<b>40,0</b>	<b>-52,9%</b>	<b>40,0</b>	<b>15,0%</b>	<b>-52,9%</b>
<b>Industriais</b>	<b>227,1</b>	<b>-18,7%</b>	<b>227,1</b>	<b>85,0%</b>	<b>-18,7%</b>
Semimanufaturados	7,6	-21,6%	7,6	2,8%	-21,6%
Manufaturados	219,5	-18,6%	219,5	82,2%	-18,6%
<b>Total*</b>	<b>267,1</b>	<b>-26,7%</b>	<b>267,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>-26,7%</b>

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

\* Não inclui operações especiais

Tabela 4  
Exportações por Categorias de Uso  
Ceará – 2009

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Varição 2009/2008
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>240,0</b>	<b>-22,3%</b>	<b>240,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>-22,3%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>4,2</b>	<b>43,0%</b>	<b>4,2</b>	<b>1,7%</b>	<b>43,0%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	4,2	44,4%	4,2	1,7%	44,4%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	**	0,0%	**	**	0,0%
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>54,4</b>	<b>-49,7%</b>	<b>54,4</b>	<b>22,7%</b>	<b>-49,7%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	0,7	-81,9%	0,7	0,3%	-81,9%
INSUMOS INDUSTRIAIS	52,1	-49,4%	52,1	21,7%	-49,4%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	1,7	1,3%	1,7	0,7%	1,3%
BENS DIVERSOS	**	0,0%	**	**	0,0%
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>179,2</b>	<b>-6,7%</b>	<b>179,2</b>	<b>74,7%</b>	<b>-6,7%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	5,1	-63,2%	5,1	2,1%	-63,2%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	174,1	-2,2%	174,1	72,6%	-2,2%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>**</b>	<b>0,0%</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>0,0%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>2,1</b>	<b>-62,0%</b>	<b>2,1</b>	<b>0,9%</b>	<b>-62,0%</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>**</b>	<b>0,0%</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 5  
Importações por Categorias de Uso  
Ceará – 2009

Produtos	1º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Varição 2009/2008
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>267,1</b>	<b>-26,7%</b>	<b>267,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>-26,7%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>80,8</b>	<b>5,7%</b>	<b>80,8</b>	<b>30,3%</b>	<b>5,7%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	75,8	2,8%	75,8	28,4%	2,8%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	5,0	82,0%	5,0	0,0	82,0%
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>156,4</b>	<b>-42,3%</b>	<b>156,4</b>	<b>58,5%</b>	<b>-42,3%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	38,9	-49,7%	38,9	14,6%	-49,7%
INSUMOS INDUSTRIAIS	112,9	-40,6%	112,9	42,3%	-40,6%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	4,5	36,2%	4,5	1,7%	36,2%
BENS DIVERSOS	**	**	**	**	**
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>28,2</b>	<b>106,0%</b>	<b>28,2</b>	<b>10,6%</b>	<b>106,0%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	6,5	36,4%	6,5	2,4%	36,4%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	21,7	143,4%	21,7	8,1%	143,4%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>1,7</b>	<b>-51,2%</b>	<b>1,7</b>	<b>0,0</b>	<b>-51,2%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

**Tabela 6**  
**Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal**  
**Ceará - 2008 a 2009**  
**Índice Mensal**  
**(base: igual período do ano anterior)**

Tipo de Índice	Mês														
	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09
<b>Número de horas pagas (Número índice)</b>															
<b>Índice mensal</b> (Base: igual mês do ano anterior)	101,58	98,59	100,12	101,15	101,16	102,93	104,58	105,15	105,98	103,16	100,43	97,99	96,46	99,01	99,01
<b>Índice acumulado</b> (Base: igual período do ano anterior)	101,58	100,11	100,11	100,37	100,52	100,92	101,44	101,91	102,37	102,45	102,26	101,89	96,46	97,70	98,13
<b>Pessoal ocupado assalariado (Número índice)</b>															
<b>Índice mensal</b> (Base: igual mês do ano anterior)	99,99	99,73	100,01	99,36	99,62	101,22	103,47	104,87	103,49	101,94	100,26	98,88	98,06	98,52	98,14
<b>Índice acumulado</b> (Base: igual período do ano anterior)	99,99	99,86	99,91	99,77	99,74	99,98	100,48	101,02	101,30	101,36	101,26	101,06	98,06	98,29	98,24
<b>Folha de pagamento nominal (Número índice)</b>															
<b>Índice mensal</b> (Base: igual mês do ano anterior)	107,85	107,87	112,24	111,27	112,51	116,73	113,99	114,45	116,40	115,55	112,62	107,24	110,15	115,19	111,39
<b>Índice acumulado</b> (Base: igual período do ano anterior)	107,85	107,86	109,31	109,80	110,35	111,44	111,82	112,17	112,65	112,95	112,92	112,27	110,15	112,64	112,22

Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

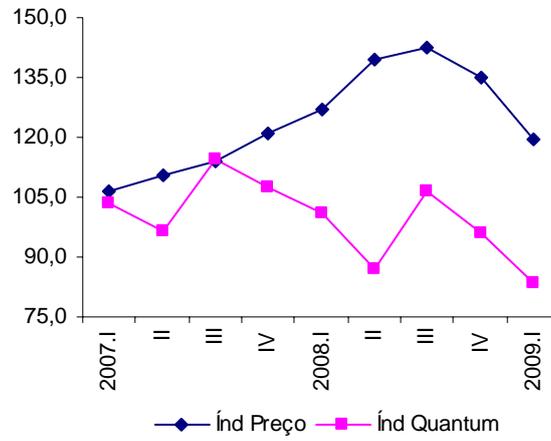
**Tabela 7**  
**Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica**  
**Ceará – 2009**

Subsetores	Empregos 2009		Empregos 2008	
	1º Trimestre	Acumulado	1º Trimestre	Acumulado
TOTAL	-5.962	-5.962	-3.475	-3.475
1. EXTRATIVA MINERAL	1	1	14	14
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-2.004	-2.004	-1.345	-1.345
BORRACHA, FUMO, COUROS	-276	-276	-11	-11
CALCADOS	1.204	1.204	-1.982	-1.982
MADEIRA E MOBILIÁRIO	-90	-90	-45	-45
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	69	69	111	111
MATERIAL TRANSPORTE	59	59	24	24
MECANICA	-316	-316	206	206
METALURGICA	231	231	236	236
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	-87	-87	22	22
PRODUTOS ALIMENTARES, BEBIDAS	-853	-853	-1.322	-1.322
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	-519	-519	-75	-75
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	-225	-225	378	378
TEXTIL, VESTUÁRIO	-1.201	-1.201	1.113	1.113
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	-481	-481	1.596	1.596
4. COMÉRCIO	-2.148	-2.148	-1.213	-1.213
5. SERVIÇOS	3.761	3.761	1.603	1.603
6. AGRICULTURA, SILVICULTURA	-5.056	-5.056	-4.637	-4.637

Fonte: Mtb/Caged. Elaboração Ipece

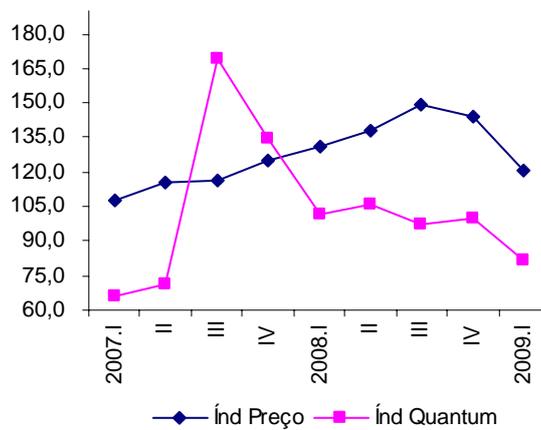
Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: exportações e importações  
Ceará - 2009  
(base 2006)

Exportações



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Importações



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.